

FER CANELAS

*tornar-se
muitos*

EDITORA PENALUX
Guaratinguetá, 2024

(um)
destino dos livros

I

, tudo aqui é de minha autoria. tudo aqui é ficção. inclusive eu mesma, fulana ninguém.

não vejo muita diferença entre fantasmas e livros. ambos são vozes sem pessoas.

II

não sei se sonho a vida, ou se é a vida que me sonha.

III

conto esta história sabendo que ninguém vai acreditar em mim. mesmo assim, prossigo. é o único texto que tenho para escrever. caros leitores, neste exato momento, enquanto escrevo estas exatas linhas, dizem que estou louca. não acho que esteja. nem o texto, que aqui escrevo, está. simplesmente escrevo o texto de uma consciência não domesticada. escrevo com o sentimento de beleza das coisas e uma imersão sem fim no devaneio, sem, no entanto, aderir a ambos. pergunto, o texto sou eu, será.

vivo como escrevo, dentro e fora, dentro e fora, dentro e fora de todas as coisas, ao mesmo tempo.

sou e não sou meus textos. eles têm uma capacidade de impacto que nunca reconheci em mim. dizem que estou louca, porque escrevo textos selvagens. que seja. bem sei que usam isto como arma. até aqui nada de novo, enredo clássico: mulher começa a escrever e não se cala mais até ser diagnosticada como delirante. já eu responderia, não há nada de errado em escrever textos desvairados. não fosse por um senão: a credibilidade. na real, não me importo, podem me chamar do que quiserem. podem me chamar de louca. mas precisam acreditar nas histórias que conto.

IV

aqui começa a história. a do destino dos livros. a da biblioteca do pai. antes dos pdfs do boogle, havia as estantes na sala do pai. era um homem solitário e não saía de lá, passava até as noites naquele lugar.

o que pode ser mais inspirador do que dormir entre livros.
já eu, se quisesse ler,
tinha que entrar, sorrateira,
e roubar.

roubar livros não era fácil. lembro-me em especial de um deles. tinha um nome peculiar: *os livros que devoraram meu pai*. foi um dos primeiros que peguei para ler. também falava de um pai e de sua biblioteca. pouco me lembro do resto da história. só de uma frase enigmática eu nunca esqueci. era a seguinte: *meu pai disse-me a que temperatura arde o papel*.

e o meu, o que será que me disse. não sei, procuro nas memórias da biblioteca a resposta. na biblioteca do pai a dificuldade era encontrar textos coerentes, já que era formada por todos os livros possíveis. não se parecia com a biblioteca de babel. era formada de mosaicos de fragmentos de textos, organizados em pilhas malfeitas e que viviam caindo, acumulados durante toda uma vida de busca compulsiva em sebos.

assim era a biblioteca-caleidoscópio. cheia de livro velho, bolor e traça.

tanto trabalho:

roubar o fogo dos deuses,

ser punido com a águia bicando o fígado,

construir uma civilização,

casar-se,

escrever livros,

erguer torres,

sofrer de depressão dentro do casamento burguês monogâmico,

conviver com a esposa frustrada e sem sexo,

isolar-se, fazer uma biblioteca,

arrumar uma amante,

sair à procura de primeiras edições,

conviver com a esposa enlouquecendo,

coleccionar mais livros,

conviver com o câncer da esposa,

sair para caçar livros raros nos sebos,

para quê. para isso, bolor, bolor, bolor.

bolor, fragmentação, recombinações. mesmo assim parece vazio. a maioria das pessoas não leem livros em lugares empoeirados: não querem espelhos no escuro. preferem ir tomar sol na espreguiçadeira do jardim e olhar páginas iluminadas pela luz do sol.

mas o pai, não. o pai colecionava livros.

V

pesquisas científicas recentes afirmam que uma pessoa de minha idade teria sonhado, dormindo, um mínimo de cinco anos. eu não. sonho o tempo todo. conto nos dedos os momentos em que estive acordada. sofro de onirismo. não distingo mais realidade e sonhos. esta sou eu: uma pessoa em revérie: que fonte de conhecimentos sobre si e sobre a humanidade! tenho tudo lá, sempre ao alcance. já disseram que o sonho é a expressão mais secreta e impudica de si mesmo. sonho, alucinação, devaneio: esta é a minha voz.

e no mundo em conclusão, todos sonham o que são, coisa que ninguém entende.

EDITORA
www.editorapenalux.com.br
penaluxeditora@gmail.com

Livros iluminam

Este livro foi composto em Dante MT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
off-white 80 g/m², em março de 2024.
